

PDS negocia e tem peso decisivo

Da Sucursal de Brasília

Dos 55 votos de senadores que aprovaram a proposta de emenda da Constituinte, o PDS deu dezesseis. Ou seja: a Aliança Democrática entrou com 39 votos, insuficientes para a aprovação da proposta. Na votação de ontem à tarde, boa parte dos senadores do PDS e do PFL mudou seu voto.

A explicação para a mudança, no caso do PDS, foi a negociação feita em torno do projeto que reduz o prazo de filiação partidária aos que pretendem se candidatar nas eleições de 86. Foi acertado que o projeto será votado na próxima segunda-feira, e que o prazo de filiação será reduzido de doze para oito meses. Fica aberta ainda a possibilidade de o prazo cair

para seis meses na votação subsequente, no Senado. Mas aí o projeto teria de retornar à Câmara e não se sabe se haverá tempo para isso. O projeto é do deputado Eptácio Cafeeira (PMDB-MA).

No caso do PFL, o presidente Sarney telefonou pessoalmente para todos os senadores rebeldes e disse que eles pertencem a um partido que apóia o governo.

Nas negociações, os líderes pedesistas fixaram dois pontos: O PDS não votará a favor do futuro "pacote" fiscal e não dará mais urgência para a votação de qualquer projeto, a não ser que o governo concorde em votar, também em regime de urgência, o projeto que cria o Estado do Tocantins (já aprovado no Senado).